



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

Internação psiquiátrica em hospital geral: Um relato de experiência.

AUTOR PRINCIPAL:

Fabiano Pereira dos Santos

E-MAIL:

fabiano.santos@unijui.edu.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Eliane Maria Rodrigues;
Catia Gentile dos Santos

ORIENTADOR:

Catia Gentile dos Santos

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.04.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí

INTRODUÇÃO:

A reforma psiquiátrica, propôs a desconstrução e a desinstitucionalização das práticas hospitalares, paralelamente à formulação de novos modelos de assistência ao portador de transtorno mental. O modelo asilar dos hospitais psiquiátricos veio sendo gradualmente substituído pelo tratamento em sistema aberto ou extra-hospitalar.

Somando a isso, a portaria n. 224/92, que estabelece diretrizes e normas dos serviços de saúde mental determina, que leitos ou unidades psiquiátricas em hospital geral oferecem uma retaguarda hospitalar para os casos em que a internação se faça necessária, após esgotadas todas as possibilidades de atendimento em unidades extra-hospitalares e de urgência. O objetivo desse trabalho é refletir a partir de vivências realizadas em campo do componente curricular de prática enfermagem em saúde do adulto I, sobre a internação psiquiátrica em hospital geral.

RELATO DO CASO:

Este relato de experiência foi realizado com base na vivência do componente de prática de enfermagem em saúde do adulto I do curso de enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2014. A prática foi realizada em um hospital geral de porte I; no Estado do Rio Grande do Sul, com 12 leitos de psiquiatria. É importante salientar que as instituições hospitalares devem estar adequadas a lei 10.216 de 06 de abril de 2001, sobre a proteção e os direitos dos portadores de transtornos mentais e também estarem atentos a nova forma de atendimento que tem a função conforme legislação de entender a problemática em torno de problemas de sofrimento e transtorno mental.

O referido hospital possui uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, psicólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, assistente social, médicos, farmacêutico, técnicos de enfermagem e demais profissionais de apoio. Os profissionais da equipe discutem o tratamento em conjunto e são responsáveis pelo desenvolvimento de atividades de socialização como grupos, oficinas, o atendimento individual do paciente e da família, além de realizar a articulação com a rede de atenção psicossocial na comunidade.

As oficinas realizadas e presenciadas constituem em novas práticas, novas propostas de inserção social nos hospitais gerais, em um espaço de convivência, criação e reinvenção da rotina nessas instituições, pois, além do tratamento clínico indispensável, o sujeito portador de transtorno mental necessita ter reconstituído seu direito de criar, opinar, escolher e relacionar-se através de trabalhos manuais e da interação entre os próprios internados na instituição hospitalar.

Durante a vivência no hospital observou-se que a assistência prestada aos pacientes com transtornos mentais, vai além do tratamento medicamentoso e procedimentos técnicos. Esse novo olhar sobre a saúde mental tem redefinido os processos de trabalho dos profissionais para práticas

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

voltadas para a promoção da saúde, da cidadania e reinserção dos portadores de transtorno mental e comportamental (MIRANDA et al, 2010).

A escuta terapêutica observada na abordagem com os pacientes visa através da escuta profissional, o processo de autonomia e favorecendo a reinserção social através da palavra das pessoas com transtorno mental. Outro aspecto verificado foi a importância da família no tratamento porque este implica em uma relação de compromisso entre equipe, paciente e família com relação as práticas de assistência e acompanhamento do indivíduo.

CONCLUSÃO:

A prática de enfermagem em saúde do adulto I, no atendimento à pacientes portadores de transtornos mentais no campo do hospital geral, proporcionou uma vivência relacionada à rotina do hospital onde a internação psiquiátrica no hospital geral requer adequações no funcionamento da instituição e nas práticas da assistência com os pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei Federal 10.216/2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtorno mentais. Brasília: 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 224/1992. Estabelece diretrizes e normas para o atendimento em saúde mental. Brasília: 1992.

MIRANDA, F. A.; SANTOS, R. C.; AZEVEDO, D. M.; FERNANDES, R.; COSTA, T. S. Fragmentos históricos da assistência psiquiátrica no Rio Grande do Norte, Brasil. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 31, n. 3. Set. 2010.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador